

ATA DA 052ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 11 DE JUNHO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Dalmo Claro - Darci de Matos - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Serafim Venzon - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Esta Presidência registra a presença do Grupo da Terceira Idade da Unoesc - Universidade do Oeste de Santa Catarina, do campus de Capinzal, bem como da diretora do campus, Noemia Maria Bonamigo Pizzamiglio.

Em nome do deputado Cesar Valduga, damos as boas-vindas a todos que representam a nossa Universidade do Oeste.

Passaremos às Breves Comunicações.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Cesar Valduga, a quem concedemos a palavra.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Cumprimento o sr. presidente, os srs. deputados, também toda população catarinense.

Mas gostaria, de modo muito especial, no dia de hoje, de cumprimentar os alunos da Terceira Idade da UNIT, da nossa querida Unoesc, universidade esta que, sem dúvida nenhuma, orgulha a todos nós pelo trabalho que vem desenvolvendo, na área educacional, no estado de Santa Catarina.

A Unoesc está presente na região de Capinzal, município de Ouro, Zortéa, Lacerdópolis, sr. presidente, e foi motivo de muito orgulho. Até tenho falado aos nossos alunos da Unoesc, da Terceira Idade, quando enfim nos brindaram com as suas presenças. Como protagonista, a diretora Noemia, a Ju, que também é assistente social, e que estiveram aqui pela parte da manhã, conhecendo este espaço que é a Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, enfim, um dos Poderes que representa o nosso povo catarinense nas prerrogativas de legislar, fiscalizar e cooperar com os atos do Poder Executivo, deputado Mario Marcondes.

Sejam bem-vindos, ficamos muito emocionados, deputado Mario Marcondes, pelo fato de sermos daquela terra, enfim, podendo rever os amigos, as amigas, pessoas que conhecemos há muito tempo, e que, queira ou não queira, relembramos o nosso passado, passado que marcou a nossa história, que marcou a nossa vida.

O deputado Natalino Lázare, que também é daquela região, é um fã da nossa querida Unoesc, e que também ajudou a recepcionar os alunos da Terceira Idade da Unoesc, que estudam, buscam o conhecimento, não importa a idade.

Enfim, temos que nos espelhar nessas pessoas, que tendo seus 60, 70 anos ainda buscam o conhecimento e, o mais importante transmite à sociedade, aos seus filhos e netos, e essa energia, deputado Natalino Lázare que essas pessoas têm e que nos traz esse sentimento público.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Pois não!

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Gostaria de cumprimentá-lo por esse gesto bonito. E quero encaminhar à mesa a sugestão de que de fato os deputados convidem a sociedade a vir nesta Casa para que possam ver como funciona o Parlamento, a importância do deputado. Enfim, quero parabenizá-lo por trazer aqui essas pessoas tão importantes do nosso querido meio oeste de Santa Catarina, são

peças lutadoras. V.exa. falou em idade, a idade não se vê pela carteira de identidade, deputado Luiz Fernando Vampiro, mas a idade se vê pela cabeça das pessoas. Há pessoas de mais idade que são jovens nos seus pensamentos, nas suas ideias no empreendedorismo, e há pessoas novas que infelizmente estão velhas nesse sentido.

Parabenizo v.exa. e cumprimento as pessoas de Capinzal presentes nesta Casa. E gostaria de dizer que vocês têm aqui um guerreiro, um excelente deputado que está honrando Santa Catarina, honrando a nossa região e a nossa querida cidade de Capinzal.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Obrigado, é sempre uma satisfação ouvir isso de uma pessoa que vem da educação, também natural do meio oeste catarinense, um deputado que orgulha a todo o povo catarinense, sr. presidente.

Então, quero dizer, aproveitando também a oportunidade, da importância da representatividade e do compromisso que temos com o povo de Santa Catarina, independentemente de que região seja. Não nos elegemos para ser o deputado de uma cidade ou de uma rua, mas para sermos deputado de Santa Catarina, do povo catarinense e aí está a nossa grande responsabilidade.

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Pois não!

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - Bom-dia Deputado Cesar Valduga, v.exa. faz um grande trabalho nesta Casa, quero cumprimentá-lo. V.Exa. está sempre atento as causas importantes não apenas do meio oeste, mas também trabalhando pelo sul, que é a nossa região, enfim, trabalhando por todo o estado. Parabenizo v.exa. por essa atitude em trazer aqui os universitários da terceira idade, os professores da Unoesc. E ontem estiveram aqui os estudantes do curso de Direito, do campus de Xanxerê, comemorando os 15 do curso de Direito, e hoje a Unoesc se faz presente novamente com mais uma ação de v.exa. e que também vieram conhecer o funcionamento do Parlamento catarinense e ficarem

mais próximos de nós. Parabéns pela atitude, pela ação e pelo trabalho que vem fazendo nesta Casa.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Agradeço, deputado Luiz Fernando Vampiro.

Não poderíamos deixar de fazer esse registro, e ontem recebemos os estudantes do curso de Direito do campus de Xanxerê, da nossa querida Unoesc. E neste sentido quero mandar um abraço ao reitor, Aristides Cimadon, que foi meu professor em Capinzal, no Colégio Mater Dolorum, onde há poucos dias participamos da abertura da semana pedagógica. O meio oeste, o oeste está de parabéns por levar extensão e cursos que contemplem pessoas de todas as idades. Isto é sinônimo que Santa Catarina está de parabéns. E, agora, a Udesc está de parabéns com uma propositura de levar a extensão para a região de Capinzal, de Zortéa e eu falo de toda a região. Trata-se de uma região que nos orgulha, com pessoas trabalhadoras e desenvolvimento econômico. Nós, como protagonistas das prerrogativas de legislar, precisamos fazer que o desenvolvimento econômico venha acontecer cada vez mais no estado de Santa Catarina e no Brasil.

Não é o contingenciamento que foi anunciado pela presidenta da República que vai nos atingir. O nosso povo superou tantas crises, tantas dificuldades, mas com muita honra, com muita luta, com muita bravura superamos todas as crises que enfrentamos no nosso Brasil. É por isso que nós estamos com o exemplo da nossa querida Unoesc, a nossa querida Unit, a Jú e a Noêmia que protagonizaram essa vinda dos nossos queridos alunos da Unoesc daquela região, para que pudessem vir conhecer melhor a nossa Capital. E essa honra de vir conhecer a Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente. Mais uma vez muito obrigado pelas suas presenças. Até fiquei emocionado deputado Luiz Fernando Vampiro, porque não tem como não ficar emocionado, nós temos um coração sensível, e reconhecemos a importância dessas pessoas que no decorrer das suas vidas lutaram tanto pelo nosso povo catarinense,

trabalhando, orientando os seus filhos e seus netos dando a nós esta oportunidade trazendo a dignidade de poder representar o nosso povo catarinense aqui na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, sr. presidente, um forte abraço!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Eu agradeço a manifestação de v.exa.

Também em nome da Presidência cumprimento todos os nossos visitantes. A Casa é do povo de Santa Catarina.

Sejam todos muito bem-vindos no Parlamento Catarinense.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados aos Blocos Social Progressista PP e PSDB.

Consulto os srs. líderes quem fará uso da palavra.

(Pausa)

Na desistência do Bloco Social Progressista e do PSDB, com a palavra o deputado Dalmo Claro, do PMDB.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Bom dia, sr. presidente, srs. deputados.

Para variar, vou falar de saúde e sobre o nosso sistema hospitalar.

É importante de vez em quando reiterarmos alguns temas.

Tivemos ontem uma reunião muito boa da comissão de Saúde em que foram aprovados alguns requerimentos. E destaco um do deputado Gean Loureiro que solicita a realização de uma audiência pública para discutir a construção de um centro de referência para a saúde da mulher anexo a Maternidade Darci Vargas que nós aprovamos.

Na verdade há um mês fiz aqui uma manifestação reiterando a necessidade que se dê andamento a um projeto de ampliação e reforma, na verdade uma construção de uma nova maternidade Carmela Dutra anexa a este prédio onde atualmente funciona do

qual uma boa parte poderá ser aproveitada agregando a estrutura funcional.

Mas é uma maternidade realmente muito importante que precisa de uma readequação e ampliação de suas instalações.

Também aprovamos um requerimento do deputado Dr. Vicente Caropreso, para que ouçamos o empresário sr. Vicente Donini que preside o Hospital São José de Jaraguá do Sul, que tem uma interessantíssima experiência de gestão por parte da comunidade e das organizações empresariais da cidade, de um hospital de propriedade da comunidade que é o Hospital São José.

A deputada Luciane Carminatti solicitando a presença do secretário João Paulo Kleinübing, para conversar sobre os convênios firmados pela secretaria de Saúde com os municípios. E um requerimento nosso de uma audiência que será importantíssima, e creio será reaplicada em outras regiões do estado para tratar da discussão da estrutura hospitalar da região nordeste de Santa Catarina. Região de Joinville e municípios vizinhos, e algumas regiões como o vale do Itapocu, do planalto norte e da Foz do Rio Itajaí, que se socorrem da estrutura hospitalar de Joinville. Até porque lá tem alguns recursos de maior complexidade, não disponíveis nestas outras cidades em alguns casos.

Essa audiência será importante, porque a ideia é que possamos convidar prefeituras, Câmaras de Vereadores, entidades empresariais das cidades, setores das organizações de saúde, para discutir:

Primeiro - A situação hospitalar da região. Quais são as deficiências e as necessidades?

Os problemas de gestão?

O fosso que existe entre a oferta de leitos, de salas cirúrgicas, de exames de complexidade, e a necessidade desses serviços.

Tentar estabelecer um rumo, um norte, um planejamento para a organização hospitalar, para a estrutura hospitalar, o sistema hospitalar dessa região. Porque o que vemos muito hoje é um clamor da sociedade na região e das entidades, por uma série de propostas para criação de novos hospitais

ou de novas estruturas hospitalares. São todas bem intencionadas, mas se formos atender simplesmente o clamor de cada um, não vamos ter uma estrutura organizada, talvez vai haver duplicidade de estruturas em alguns setores e carências outras não supridas, porque não foram debatidas adequadamente. O próprio Poder Executivo Estadual e Municipal, precisa de orientação para saber que rumo seguir.

Hoje, temos propostas na região no Hospital da Mulher, existe uma emenda do deputado federal Marco Tebaldi, que já está em uma conta vinculada a Secretaria da Saúde, que era para ser anexa a maternidade, houve mudança para ser uma ala feminina no Hospital Regional, eu até entendo que deve haver razões fortes para que a Secretaria do Estado da Saúde e a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville tomar essa decisão, mas as decisões são tomadas às vezes não num contexto maior de organização, e de entendimento de todas as partes que devem ser ouvidas. Nós temos a proposta da Associação Comercial de um terceiro Hospital Geral na cidade, a ser construído pelo governo do estado. Tem as entidades da região sul da cidade, que tem 200 mil habitantes, clamam por um hospital, porque não existe estrutura hospitalar em toda a região.

Temos também a ideia da Sociedade Joinvillense de Medicina de construir um hospital, e que tenha atendimento pelo SUS, mas que não tenha pronto atendimento, ou seja, pronto socorro, justamente para atender as demandas eletivas que hoje não consegue se atender na cidade. Porque os prontos socorros da cidade, os centros cirúrgicos de Joinville e da região, hoje se ocupam basicamente das emergências, principalmente as traumatológicas. Temos na região de Joinville e municípios vizinhos, hoje seis hospitais, três hospitais de bom porte no estado, que é a maior maternidade de Santa Catarina, o Hospital Regional e o Hospital Infantil que funciona muito bem, o Hospital Municipal São José de Joinville, o Hospital Municipal de São Francisco do Sul, o Hospital Nossa Senhora das Graças, que é um

hospital pequeno, e também temos um hospital pequeno em Pirabeiraba, que é um distrito de Joinville. Há carências, há necessidades, e queremos discutir o que vamos fazer sobre essa questão.

Então, essa audiência foi aprovada ontem, vai ser uma audiência da comissão de Saúde e pretendemos divulgar com antecedência, essa audiência deverá ser realizada na primeira quinzena do mês de agosto.

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Pois não!

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - Bom dia, deputado Dalmo Claro, v.exa., além de médico trabalha de forma muito intensa na saúde da região norte do nosso estado, mas também pelo seu conhecimento técnico que teve à frente na Secretaria da Saúde, conhece bem a realidade do sul de Santa Catarina.

No passado, houve uma greve deflagrada pelo corpo clínico do Hospital São José, hospital que é referência da região carbonífera, atendendo os 12 municípios, enfim, é um hospital filantrópico. E naquele momento houve um colapso na rede hospitalar, muito se discutiu, e a partir deste momento com a intenção e vocação da gerência de saúde da cidade de Criciúma, que a Lisiane Tuon, com o secretário João Carlos Kleinubing e com os deputados do sul de Santa Catarina, começamos a fazer uma discussão aguçada, forte e trouxemos para a pauta de discussão os secretários municipais de saúde, e a partir desse momento começamos a fazer algo que deveria ser feito antes.

Não há dúvida que o Hospital São José, pela alta complexidade, virou obviamente um engarrafamento, um congestionamento de todas as demandas de pequena e média proporção, e automaticamente acabou não fazendo a sua função principal que é a alta complexidade, em virtude do sobrecarregamento, do pronto socorro e dos leitos. E aí tínhamos na rede mais cinco hospitais com quase 500 leitos e que não tem recursos, porque

não tem taxa de ocupação necessária e, por isso, também não recebe recursos.

A partir deste momento, estamos fazendo uma reorganização, uma força conjunta nesses moldes que v.exa acaba de falar, colocando na pauta de discussão o secretário de estado da Saúde, os gerentes da saúde da região, os secretários municipais que entendem, através do conselho de saúde e, automaticamente, a fila começou a andar, as pessoas têm uma nova perspectiva, a UTI do Hospital São Donato de Içara, que é uma grande reivindicação começa a se movimentar e sair do papel já com a reforma em andamento. E os outros hospitais começam a se mobilizar e vocacionar.

Gostaria de parabenizar v.exa. por esta ação no sul de Santa Catarina, assim como v.exa. coloca e sabemos muito bem, nós também estamos começando a fazer isso no sul. Então, é importante registrar e dizer que seu tema é muito próprio para este momento.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Pois não!

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Quero parabenizar v.exa. e manifestar meu privilégio não só por ser primeiro colega seu, é uma honra muito grande, mas é um privilégio também para esta Casa ter v.exa. como deputado estadual.

Sou um apaixonado por este tema, porque pertenço a um município pequeno. E hoje temos que distinguir, deputado Dalmo Claro, duas coisas. A primeira delas é que se não fosse o trabalho dos prefeitos, das prefeituras, a saúde pública brasileira seria um total colapso, isso precisa ficar bem definido. E quando v.exa. fala em hospitais, com muita propriedade, evidentemente que merecem uma atenção especialíssima. Não raros, mas em quase todos os municípios, principalmente nos pequenos, as prefeituras é que ajudam a manter esses hospitais.

Eu tenho uma preocupação muito grande com os pequenos hospitais, deputado Dalmo Claro, v.exa. que é da área da saúde e já foi secretário. Moro numa região onde temos cinco ou seis pequenos

hospitais e a tendência, me parece, é não olhar com carinho para eles, porque preferem privilegiar centros que têm procedimentos de média e alta complexidade. Mas minha opinião, precisamos valorizar e atender melhor esses pequenos hospitais, porque eles é que represam demandas que podem ser atendidas lá e não nos grandes centros.

Por isso, este tema realmente é muito importante ser discutido e parabéns por sua iniciativa.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Agradeço o aparte de v.exas., nobres deputados.

Na verdade há necessidade do vocacionamento dos hospitais. O hospital pequeno tem suas vocações, o hospital maior tem outras. É o caso de Joinville, por exemplo, porque entendemos que o Hospital Municipal São José tem a vocação natural para ser um hospital de pronto socorro na nossa cidade, mas ele precisa se desonerar de algumas outras atividades hoje, que são de outras naturezas que conflitam com a atividade de pronto socorro.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Pois não!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Não poderia deixar de participar do pronunciamento de v.exa. que diz respeito à prioridade das prioridades que é a nossa saúde. O asfalto é importante, mas se demorar seis meses ou um ano não acontecem tantos transtornos, mas a doença não espera, ela mata.

Lamentavelmente, e aí todos nós do poder público temos que fazer uma meia culpa, pois muitos carentes, muitas pessoas pobres do Brasil morrem na fila, porque não conseguem uma consulta com um especialista, um exame ou uma cirurgia.

V.Exa. foi secretário e conhece o problema, e teve uma passagem exitosa pela secretaria da Saúde e hoje como parlamentar tem trabalhado muito na área da saúde, porque tem conhecimento de causa e também porque é médico e atua na área.

Quero fazer duas colocações. A primeira é elogiar o programa que v.exa. juntamente com o governador João Raimundo Colombo criaram, que foi

o mutirão das cirurgias em Santa Catarina. Esse programa precisa ser ampliado, precisa ser valorizado, deputado João Amin, porque atende milhares de pessoas que estão nas filas para atendimento em nosso estado. E é um programa barato, não depende de muitos recursos.

Então, eu já falei sobre isso com o secretário João Paulo Kleinübing e com o governador e pedi para ampliarmos esse programa do mutirão das cirurgias, criado na gestão de v.exa., como secretário e do nosso governador.

A segunda observação que quero fazer é que quando v.exa. foi secretário iniciou um projeto para passar a gestão do Hospital Regional de Joinville para uma organização social. E lá os servidores se mobilizaram e sabemos que o corporativismo é muito forte no Brasil, mas passar a gestão de um hospital para uma organização social não significa precarizar, não valorizar ou continuar valorizando o servidor concursado de carreira. Em absoluto!

Eu acho, ou melhor, tenho convicção e v.exa. também, que precisamos definitivamente dar a gestão dos hospitais para organização social que tenha *know-how*, que tenha conhecimento. Deputado João Amin, a gestão pública direta, porque não dá certo nos hospitais? Porque para contratar você precisa concursar, aí o concurso demora anos. E para demitir você não consegue demitir um mal profissional. Para comprar medicamentos é preciso licitar e demora meses.

Então, não tem como dar certo. Veja o Hospital Infantil de Joinville, lá nós só ouvimos falar bem deste hospital, que é um hospital de excelência. Lá é uma organização social de Curitiba que toca, não tem gerência política, não tem gerência de gestão pública, não tem amarras, o hospital funciona porque eles são como as organizações sociais, tem autonomia total para tomar as decisões.

Eu sei que talvez a gente perca alguns votos, mas nesse momento não estamos preocupados com os votos, estamos preocupados com a vida das pessoas. Nós não temos outra saída para o Brasil.

Precisamos tirar a força política, a influência política da gestão dos hospitais e passar para as organizações sociais, no meu entendimento.

Parabéns pelo seu pronunciamento, que foi oportuno e pertinente.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Obrigado, deputado Darci de Matos, a sua observação é muito importante é uma discussão seguinte que teremos na região e no estado que é às gestões dos hospitais.

O Hospital Infantil de Joinville é um hospital estatal, com pleno controle do governo do estado e que dá as diretrizes da produção que se deve ter, mas a gestão lá é 60% do custo da gestão do hospital regional, para uma produção um pouco acima da do próprio hospital Regional. Então isso tem que ser considerado,

Mas quero resaltar essa audiência pública que realizaremos provavelmente no dia 07 de agosto, a ser confirmado ainda. Temos parceria já com a Sociedade Joinvillense de Medicina, que vai dar um apoio logístico lá e até na organização do evento.

E, nós, convidamos desde já os demais deputados de Santa Catarina que participem dessa reunião que vai ser histórica, talvez um divisor de águas para o planejamento de a estrutura hospitalar da região nordeste e, quiçá toda a região norte de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

(Pausa)

Não havendo deputados do PT que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao DEM.

(Pausa)

Não havendo deputados do DEM que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados a Frente Renovação PSB, PR e PPS.

(Pausa)

Não havendo manifestação, está Presidência suspende a sessão por cinco minutos.

Esta suspensa à sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) (Faz soar a campainha) - Está reaberta a presente sessão.

Gostaria de solicitar a atenção dos srs. Parlamentares, porque ontem houve um pequeno equívoco por parte da Casa Civil e da secretaria da Fazenda com relação ao projeto do Fundam que tiramos de pauta ontem a pedido do governo. Na prática não era aquele projeto que teria que não ser votado, mas o da Defensoria Pública.

Então, como não há quórum suficiente para votar, representa 21 parlamentares a registrar a presença, iremos votar esse projeto na terça-feira e, efetivamente terá que ser corrigido o projeto do Fundo da Defensoria.

Então, houve um equívoco por parte de comunicação, mas de qualquer forma estávamos aguardando para ver se tínhamos 21 votos para poder aprovar o projeto do Fundam, evidentemente para atender todos os municípios.

Portanto, na terça-feira, retornaremos a esse projeto.

Como não temos quórum suficiente, passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário às seguintes matérias, e que as mesmas terão seu encaminhamento conforme o Regimento Interno: Projetos de Lei n. 0055/2015; 0098/2015 e 0102/2015.

A Presidência comunica também, que a comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer contrário ao Projeto de Lei n. 0048/2012, de autoria da deputada Ana Paula Lima, e que o mesmo terá seu encaminhamento conforme o Regimento Interno.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, em função de que a deputada Ana Paula Lima, autora do projeto de lei, não se encontra hoje, eu solicito que o mesmo não seja considerado na Ordem do Dia este projeto de lei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Acato a solicitação de v.exa., mas, de qualquer forma, nós estamos aqui somente fazendo a comunicação da comissão de Finanças e Tributação. Mas está acatado o seu pleito.

A comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0706/2014.

A comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0702/2014, de autoria do Tribunal de Contas do Estado.

A comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios ns. 0084/2015 e 0102/2015.

A comissão de Segurança Pública apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0458/2014.

A comissão de Turismo e Meio Ambiente apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0128/2015 e 0149/2015.

Votação da Redação Final do Projeto de Lei n. 0096/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0108/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 0561/2015, 0562/2015, 0563/2015, 0564/2015, 0565/2015, 0566/2015, 0567/2015, 0568/2015, 0569/2015 e 0570/2015, de autoria do deputado Gean Loureiro; 0571/2015, de autoria do deputado Patrício Destro; e 0572/2015, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Igualmente comunica que será encaminhada ao destinatário a Indicação n. 0450/2015, de autoria do deputado Jean Kuhlmann, conforme determina o art. 206, do Regimento Interno.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Gostaria de dizer e que ficasse claro, que a falta de quórum na sessão, hoje, deve-se a ida dos deputados ao congresso da Unale, também a trabalho. Esperamos que todos tragam boas informações, pois lá ocorre a troca de experiência entre as Assembleias Legislativas. Por isso, só quero registrar que os deputados que não estão trabalhando nesta Casa hoje, estão prestando serviço no estado Espírito Santo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Belo registro, do experiente deputado Manoel Mota. Acho que Santa Catarina precisa trazer essas informações. Vários colegas estão participando do Congresso da Unale e trarão subsídios para esta Casa.

A título de informação, o deputado Fernando Coruja apresentará lá aquela proposta à emenda constitucional debatida aqui, para a qual precisamos da participação de no mínimo 14 Assembleias Legislativas. Também o deputado Kennedy Nunes estará ajudando a fazer a defesa desse pacto que está tramitando nas comissões permanentes desta Casa.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Natalino Lázare.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Quero fazer o registro da presença nas galerias desta Casa do jovem advogado, dr. Gerson Meurer, de São Lourenço do Oeste, terra do ilustre secretário João Carlos Ecker, do Cairú Hack e do deputado Valdir Cobalchini. Mas o dr. Gerson Meurer, tem um grande futuro, vamos ouvir falar muito dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Está registrada a presença, seja bem-vindo a esta Casa.

O Sr. Deputado João Amin - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Sr. presidente, gostaria de registrar que, ontem, foi o aniversário de 53 anos do município de Guabiruba, e estive, com os deputados Serafim Venzon e a deputada Ana Paula Lima, na festa que a prefeitura realizou no município. Foi uma comemoração muito bonita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Feito o registro com certeza estará nos anais desta Casa.

Fim da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o eminente deputado, líder do PMDB, Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - A nossa saudação ao presidente em exercício deputado Aldo Schneider, saudação aos srs. deputados, as sras. deputadas, comunidade catarinense.

Hoje com alegria quero me reportar à ida a cidade de Joinville, sábado à noite, em visita ao estádio, a Arena de Joinville, lá estive presente o deputado Dalmo Claro, o nosso prefeito Udo Döhler, que por sinal faz uma grande administração, com credibilidade, pessoa que é empresário e sabe administrar a cidade de Joinville. Escassos são os recursos, mas o pulso firme que Udo coloca na prefeitura de Joinville faz a diferença.

Joinville vive momentos de transformação. Momentos de crescimento, fazendo com que a

comunidade que lá reside faz com que Joinville que é a maior cidade do estado de Santa Catarina, desponta, sem dúvida nenhuma, como a cidade que mais empregos geram no nosso estado e por consequência maior renda.

Parabéns a maneira política como o nosso prefeito Udo Döhler está colocando Joinville. Parece que está assumindo o lugar de Luiz Henrique da Silveira politicamente. Está visitando os bairros, visitando as pessoas, tendo contato direto com a população. Parabéns Udo Döhler, pela sua brilhante jornada como prefeito da cidade de Joinville.

Quero me reportar também e parabenizar esta Casa pelo acontecimento de ontem. Ontem, nós tivemos a admissibilidade da matéria da PEC 001/2015. A PEC que faz com que a Casa Legislativa, a Casa judicial, os três poderes que vão devolver as sobras para os hospitais filantrópicos.

Estas sobras no final do ano serão destinadas ao governo que vai encaminhar aos hospitais filantrópicos.

Por que nós mantemos a nossa saúde no estado de Santa Catarina? Porque nós temos 182 hospitais filantrópicos. São 182 hospitais que dão a sustentação para a área da saúde do estado de Santa Catarina. E diga-se, de passagem, esta sustentação está cada vez mais difícil deputado Dalmo Claro, como v.exa., colocou aqui, pela ínfima, pela diminuta quantidade de recursos que o SUS paga aos procedimentos nestas casas. Portanto, vamos dar o nosso incentivo aos hospitais filantrópicos.

São eles, deputado José Milton Scheffer, que nós defendemos. Defendemos os hospitais filantrópicos juntamente com v.exa., que é também responsável por essa defesa. Nós temos que colocar a saúde como um todo com um planejamento, como dizia o deputado Dalmo Claro, Saúde se planeja sim!

Como vamos planejar a nossa saúde?

Primeiro: quem é que resolve os maiores problemas da saúde do estado de Santa Catarina?

São os médicos especialistas. Nós temos que pensar em curto prazo, médio prazo e em longo prazo.

Se nós queremos aumentar a quantidade de casos na saúde resolvidos nós temos que melhorar as residências médicas. Nós temos que fazer com que os médicos residentes tenham mais apoio. Apoio da secretaria da Saúde, apoio do Conselho Regional de Medicina, apoio da Associação Catarinense de Medicina, dos sindicatos, enfim.

Residência Médica é à base do atendimento médico do estado de Santa Catarina.

Então, se temos problemas para resolver na área da saúde, estes problemas têm que ser resolvidos pelos especialistas da área da saúde. E quanto tempo demora um especialista para se formar? Dependendo da especialidade é de três anos a quatro anos. Pois bem! Se não começar a se aumentar o número de especialistas na área médica não esperem no futuro melhora na área da saúde. Pois, temos que ter condição para a resolução dos problemas da população. E quem resolve estes problemas? São os médicos especialistas, porque é o médico ortopedista que faz a cirurgia e resolve o problema. É o neurocirurgião que faz a cirurgia e resolve o problema, é o cardiologista que atende o infarto agudo do miocárdio e também resolve o problema do paciente. É o médico oftalmologista, o médico dermatologista, enfim, todas as especialidades médicas é que resolvem o problema de saúde dos pacientes.

Por isso, uma das bases, a ideia e o conceito de saúde têm que estar incluso a especialidade, a residência médica. Sem aumento de médicos residentes, sem aumento de especialistas na área da saúde não vamos ter solução para os problemas de saúde do povo catarinense e brasileiro.

Também temos que dizer que a nossa saúde como um todo no estado de Santa Catarina, é uma das melhores do país. Mas como deputados o que temos que fazer? É só fazer um levantamento. E por que não somos excelência ainda na área da saúde? Porque nos falta recursos. E alguns dizem que falta gestão. Não falta gestão, nós temos bons gestores. A saúde do nosso estado tem ainda

resultado positivo, as pessoas são atendidas, os casos de emergência não são deixados de lado. Nós temos problemas é no setor ambulatorial, no atendimento pós-cirúrgico, no atendimento que não é considerado emergência, mas às vezes o paciente tem que ser operado.

Vejam, por exemplo, na área da ortopedia, temos mais de 20 mil consultas pré-agendadas e que não são realizadas. É preciso resolver o problema da área da ortopedia. Temos também cirurgias eletivas, são as cirurgias em pacientes que estão na fila de espera para serem operados. Os pacientes têm que ser operados é verdade, são mais de sete mil, dez mil cirurgias ortopédicas represadas, temos que agilizar isso, mas também temos que ter condições para realizar esses procedimentos. Porque se temos essa grande quantidade de problemas e pacientes na área da traumatologia e ortopedia, temos que olhar para o futuro, pois é preciso solução nesses casos.

Sr. secretário, João Kleinübing, dia 22 de junho, no Rio de Janeiro, vai haver um encontro com o Into, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, nós temos um pré-projeto para se criar o Into em nosso estado, por isso, pedimos para a Secretaria da Saúde do Estado, olhe com carinho essa criação do Into em Santa Catarina, para resolver grande parte dos problemas de saúde do povo catarinense na área de traumatologia e ortopedia. Seria importante, este Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia em nosso estado.

Eu já fui visitar este instituto no Rio de Janeiro e São Paulo no ano passado, nós temos que trazer essa importante entidade para atuar na nossa região, para realizarmos mais de três mil cirurgias por ano, e fazer com que as filas de espera de pacientes em traumatologia e ortopedia, também juntamente com a reabilitação, fato importante nessa área, porque a reabilitação caminha junto e também os médicos fisiatras e fisioterapeutas, tudo tem que ser conduzido de maneira correta para que possamos atender melhor a nossa população.

Vamos ainda, neste momento, parabenizar a Casan, na pessoa do sr. Valter José Gallina, presidente deste órgão, que está fazendo um belo trabalho, esteve presente na reunião juntamente com o nosso colega deputado Gean Loureiro, que é muito atuante na área de saneamento básico. E hoje, recebemos a notícia que em Barra Velha será realizado o início e a ordem de serviço para a implantação do saneamento básico neste município.

Estivemos nessa cidade semana passada, juntamente com o prefeito Valdemar da Rocha, onde inauguramos uma rua, e também tivemos a possibilidade de intervir junto ao governo do estado, para a liberação de R\$ 200 mil para que Barra do Sul tenha pavimentação.

Nós temos também em Barra do Sul as associações que fazem um belo trabalho.

Parabéns a Barra do Sul! Parabéns ao governador do estado que está fazendo um brilhante trabalho e pela implantação do saneamento básico neste município.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Muito bem deputado Antônio Aguiar, pelo seu pronunciamento. Gostaria de pedir ao meu amigo e companheiro vice-presidente desta Casa para assumir os trabalhos da mesa para que eu possa fazer uso da tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Mario Marcondes, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARIO MARCONDES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, muito bom dia.

(Passa a ler.)

"Dois assuntos me trazem à tribuna na manhã de hoje, que estão fazendo parte do nosso cotidiano, que é sobre o Fies e a situação da violência que vivemos no nosso dia a dia.

Ontem realizamos uma audiência pública para tratar do Fies, convocada pelo deputado Valdir

Cobalchini, a quem, aliás, saúdo pela excelente iniciativa e a condução dos trabalhos na manhã de ontem. Fiquei bastante satisfeito com o resultado, principalmente pelas ações que realizaremos a partir daquele debate.

Destaco a proposta de inserir no texto das reivindicações desta Casa a inclusão dos alunos de educação à distância no Fies. Uma exclusão injustificável, já que são alunos de graduação iguais aos demais e o recurso não é dado, mas, sim, emprestado.

Propus na audiência de ontem que manifestemos nossa contrariedade com a posição manifestada pelo ministro da Educação através da imprensa de priorizar os alunos do norte e nordeste. Isto me parece descabido, todos os brasileiros devem ter a mesma oportunidade como se tratam de carentes. Não interessa se é lá ou aqui, devemos dar as mesmas oportunidades a todas as pessoas.

Além disso, fiquei muito honrado, até porque acompanhei o pronunciamento da deputada Luciane Carminatti, postado nas redes sociais na audiência de ontem, que meus pares adotarem coletivamente a proposição deste parlamentar protocolada em março deste ano pela criação de um Fies estadual como bandeira de todos. Vamos agora intensificar os trabalhos para convencer o nosso governador a aceitar esta proposição e implementar algo que seria referência para todo o Brasil.

Entretanto lendo os jornais hoje, percebo mais duas solicitações devem ser incluídas no documento que será entregue ao ministro da Educação. Primeiro, para que não reduza o prazo de carência de 18 para 12 meses. Segundo, que não aumente os juros, hoje na cada de 3,4% ao ano.

Solicito a inclusão dessas duas questões, pois a *Folha de S. Paulo* de ontem divulgou que o Ministério da Educação pensa em adotar essas duas medidas em portaria que deve ser publicada na próxima semana, o que seria mais um triste ato nesta já desgastante celeuma envolvendo o FIES".

Nobres deputados, ontem a audiência pública envolvendo as entidades privadas da educação, o

sistema Acafe, nos trouxe a posição firme de que temos que começar a buscar soluções.

A situação do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) tem sido um trauma aos alunos e as universidades. A criação do nosso Fies estadual, não temos a menor dúvida, que será muito bem vindo a todos os alunos que queiram fazer a sua universidade, que queiram cursar a sua superioridade da educação.

Temos certeza que o governador vai se convencer sim do nosso projeto, da nossa indicação que apresentamos, no sentido de que o governo do estado, através do Badesc, possa fazer isso para que os alunos consigam estudar e fazer o seu nível superior. Até porque salientamos aqui de que não estamos tratando de Bolsa de Estudo, estamos tratando de um financiamento para que os alunos consigam cursar seu nível superior.

Tenho certeza, que os pares desta Casa, que o governador do estado, que a secretaria de Educação do estado de Santa Catarina, vai sim converger a todos no mesmo sentido para que consigamos fazer a aprovação deste tão importante projeto pra educação de Santa Catarina.

O SR. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARIO MARCONDES - Pois não!

O SR. Deputado Natalino Lázare - Quero cumprimentar o nobre deputado e dizer ao deputado Aldo Schneider que preside esta sessão, que 100% do nosso partido o PR está presente hoje no plenário desta Casa.

Queria parabeniza-lo pela indicação, realmente v.exa., vai começar a fazer com esse projeto que será aprovado, tenho certeza, justiça. Porque, nós precisamos reestudar o modelo universitário desse país. Eu discordo da forma como esse modelo está implantado hoje. Nós temos as fundações educacionais que hoje estão suprimindo as deficiências do ensino público de Santa Catarina e elas precisam ser melhores tratadas.

Quem sabe, deputado Mário Marcondes, esse projeto venha corrigir um pouco dessa distorção, possibilitando aos alunos que hoje não tem

condições de estudar em escolas particulares, universitárias e das universidades filantrópicas, no caso da UNOESC, venham realmente ter essa chance, essa condição de estudar.

Sou parceiro nessa sua caminhada e tomará que v.exa. tenha realmente sucesso porque é muito importante para os universitários deste estado.

O SR. DEPUTADO MARIO MARCONDES - Muito obrigado, pelo aparte, deputado Natalino Lázare, realmente no Brasil é engraçado as pessoas mais carentes acabam estudando em escolas públicas, mas quando chegam ao nível superior tem que pagar a universidade. Sendo o inverso, as pessoas mais bem dotadas financeiramente pagam o colégio de seus filhos durante o ensino médio e depois vão estudar em escola pública.

O segundo assunto que trago na manhã desta quinta-feira é sobre o tema da segurança. E o que me traz foi um fato recente que aconteceu no nosso hospital Celso Ramos.

(Continua lendo.)

"Onde um indivíduo armado entra no hospital e covardemente executa alguém que estava deitado numa maca, um paciente. Aqui não se trata de avaliar quais foram os motivos, ou quem é a vítima, o que é inadmissível é um hospital público com tantos cidadãos de bem, ali recebendo o seu tratamento, estejam à mercê de um ato desta dimensão.

Os funcionários que prestam serviços em qual situação se encontram com essa violência? Qual é a segurança e monitoramento nos nossos hospitais? É preciso que o estado reveja sua política de segurança em hospitais e em outros órgãos públicos onde funcionários e cidadãos encontram-se a mercê de marginais como esse que aconteceu durante esta semana vinculado nas redes sociais, nos jornais escritos e na imprensa falada.

Esta Casa tem policiamento, detector de metais nas entradas, câmaras de monitoramento, mas confesso que eu fico envergonhado que outros órgãos de nosso estado não disponham das mesmas condições.

Quem sabe com os recursos que devolveremos no final deste ano a Assembleia Legislativa já possa direcionar uma parte deste montante para diminuir a diferença que separa os serviços públicos estaduais”.

E tramita nesta Casa a PEC do deputado Antônio Aguiar para que o saldo remanescente do duodécimo do Tribunal de Contas, do Tribunal de Justiça e desta Casa seja repassado ao Fundo Estadual de Saúde. Isso faz parte, sim, também da nossa saúde, principalmente cuidando dos nossos funcionários que trabalham na saúde, os funcionários dentro dos hospitais.

(Continua lendo.)

“Também convoco os meus pares para que debrucemos sobre este tema e possamos colaborar na solução deste tão grave problema.

Vou solicitar a realização de uma audiência pública para a comissão de Saúde a fim de debatermos a situação de segurança dos órgãos públicos estaduais, convocar os sindicatos, os gestores públicos para que tenhamos um diagnóstico da situação e possamos buscar conjuntamente uma solução eficaz para esse problema”.

Quero aqui falar a toda Santa Catarina sobre o problema da segurança que estamos convivendo no nosso dia a dia. Mas não podemos admitir é que os nossos funcionários públicos dentro dos órgãos sejam tratados com tanta violência, com tanta falta de respeito.

Na nossa sociedade não há mais respeito por parte de muitas pessoas com os nossos funcionários públicos, como se a culpa fosse daquele atendente que está ali abrindo a porta para que uma pessoa entre, sendo ele o primeiro a atender aquele cidadão.

Então temos que, sim, fazer um esforço conjunto, um trabalho junto com a secretaria de Segurança, com o governo do estado, com esta Casa Legislativa, com a sociedade civil organizada para que se comece um trabalho que dê mais segurança aos funcionários públicos do estado de Santa Catarina, aos funcionários públicos municipais e também dos órgãos federais que têm sede em Santa

Catarina, para que possamos trabalhar com muita tranquilidade e segurança.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Natalino LÁZARE - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Natalino Lázare.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Apenas para fazer um registro deputado Mario Marcondes, hoje eu falei no PR, e o PR hoje está com tudo.

Está na galeria desta Casa, o nosso Antônio da Silva, o popular bombeiro de Laguna, deputado Mario Marcondes, ele foi nosso candidato a deputado estadual e é suplente. Também presente a Maria Isabel.

Então, sejam bem-vindos a esta Casa! É um prazer tê-los aqui.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Registro efetuado por v.exa. que todos os visitantes sintam-se em casa na Casa do Povo catarinense.

Com a palavra o nosso decano experiente, deputado Manoel Mota, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Digital, representantes da sociedade, Laguna aqui presente, que bom, pois vou falar um pouquinho de Laguna.

No dia 30 deste mês de junho será um dia muito marcante para nós do sul do estado. Por que será marcante? Porque depois de 12 anos de luta, de trabalho, conseguimos a cada momento ter uma parcela a mais na questão da BR-101. Também no dia 30 de junho teremos a conclusão da ponte Anita Garibaldi.

Isso significa que a população não vai aceitar a obra pronta e não aberta.

Então, é preciso, sim, uma intervenção de s.exa., o governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, entrando em contato com o ministro e com a presidenta Dilma Rousseff para

que venham a Santa Catarina inaugurar a ponte, que ela tanto quer vir inaugurar, porque a população não vai aceitar a ponte concluída e a fila de carros continuando.

Esse é um momento importante, decisivo, para que nós possamos dar um basta nesse capítulo, nessa novela mexicana que se arrasta há alguns anos, mas que, passo a passo, está se concluindo. No dia 30 a ponte estará totalmente concluída, mas essa novela vai passar para o Morro do Formigão.

Nós lutamos para que o túnel saísse no Morro do Formigão. O túnel está concluído, mas agora não tem ponte! Não há um planejamento neste país, se faz uma coisa e fica faltando outra, e vamos ter que ficar esperando até o final do ano.

A empresa que participou da construção da ponte de Laguna também é a empresa que está trabalhando no Morro do Formigão. A ponte de Laguna vai estar concluída no fim do ano, com o restante de tudo sendo realizado, e o foco daí em diante vai ser o Morro dos Cavalos.

Eu e o deputado Reno Caramori tivemos muito trabalho, aqui neste Parlamento, para reverter o processo, que não era contra os índios, mas contra a Funai, pois era a Funai que não queria a quarta pista. As pessoas iam morrendo no Morro dos Cavalos, e eles não se importavam.

Conseguimos reverter isso e foi construída a quarta pista, mas não vamos esquecer que há o compromisso do túnel que também deve ser construído e concluído. A BR-101 está traçada, mas, com relação ao projeto do túnel do Morro dos Cavalos, a cada momento vem uma nova ação. E não podemos esquecer essa terceira ação que são os três gargalos para poder concluir de fato e direito essa obra. Assim o sul do estado poderá receber a BR-101 concluída, que será uma obra fundamental, pois se trata do corredor do Mercosul. As empresas terão como se instalar e escoar sua produção.

Hoje, com a BR-101, com o porto de Imbituba, um dos melhores portos do Brasil, e o aeroporto de Jaguaruna, e que na minha concepção é o tripé do desenvolvimento. E sairemos da concepção de uma

região que é tratada como pobre para uma região respeitável, porque temos empresários fortes, um povo trabalhador que sabe o que quer e o que faz. A sociedade do sul é muito consciente do potencial que possui, faltava um trabalho de unidade, como o que fazemos hoje, quando os parlamentares trabalham com o objetivo de buscar o melhor para a região sul. E assim as coisas vão acontecendo. Já no outro mandato tínhamos esse encaminhamento e, agora, continuamos com ele para que possamos ter uma região forte que ocupe lugar de destaque no cenário estadual e nacional. O sul merece e estamos trabalhando muito para isso.

Parece-me que na semana que vem o governador irá ao sul de Santa Catarina levar as ordens de serviço com as licenças ambientais para as obras começarem na Serra do Faxinal. Será um ganho real da população daquela região que estava desesperada com a parada das obras. E agora ela será retomada.

Então, quero deixar registrada essa questão fundamental para a nossa região. A população elege um político em cima de resultado. Querem melhores dias para a região e trabalhamos com esse objetivo, com garra, determinação e lealdade ao povo da nossa região e de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Parabéns pelo seu pronunciamento, deputado. A situação ambiental sempre tem sido um grande entrave em projetos de obras estruturais. Acho que essa legislação precisa ser modificada. A preservação é importante, mas o desenvolvimento também. Estamos vivenciando isso na obra do acesso ao nosso aeroporto. Para cada "não" dado a uma obra, deve haver um plano "b" no sentido de solucionar o problema. Não dá para simplesmente dizer que não se pode fazer e deixar as coisas assim, principalmente quando já há investimento público, já há dinheiro enterrado. Certamente, isso será muito debatido neste Parlamento ainda.

Não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra à todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.